

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos Professores António Manuel da Cruz Serra, Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema, Rita Nogueira Leite Pereira Bento, Vítor João Rocha Vieira, Paulo António Firme Martins, João José Rio Tinto de Azevedo, Pedro José De Almeida Bicudo, Yasser Rashid Revez Omar, Henrique Manuel Dos Santos Silveira de Oliveira, Ana Maria Botelho do Rego, Ana Bela Ferreira Cruzeiro Zambrini e João Carvalho Seixas o se terem lembrado de mim para me propor para recipiente do título de Investigador Emérito.

Agradeço ainda ao Concelho Científico do IST por ter dado provimento e seguimento a esta petição e ao Conselho Geral da Universidade por tê-la votado favoravelmente.

Agradeço ainda ao Reitor da nossa Universidade pela concessão deste título, que muito me honra.

Finalmente agradeço ainda ao Departamento de Física na pessoa do seu Presidente, Vitor Cardoso, o trabalho que teve na preparação e execução desta cerimónia.

Não falarei de física, nem a audiência me pede tal coisa em quinze minutos, nem é este o momento apropriado. Outros julgarão.

Assim, aqui, quero destacar o seguinte:

- 1- A minha professora de Físico-Química do Liceu D. João de Castro: para ser físico (que era o que queria) tinha de se ser engenheiro...no IST! Obedeci.
- 2- O Ministro Veiga Simão, que num decreto obrigou as Universidades a fornecerem unidades curriculares para as quais houvesse apetência de um número (pequeno) de alunos: foi assim que começou a minha caminhada, que comparti com o Vitor Vieira e o Jorge Romão -tivemos análise complexa, guias de ondas (com o professor Figanier), plasmas com o professor José Artur Cabral, etc. **E assim começou tudo.**
- 3- O professor José Artur Cabral, com o qual eu, o Vitor Vieira e o Jorge Crispim Romão acabámos por fazer a nossa colectiva descoberta - no caso em plasmas: *resolver um conjunto de equações não lineares acopladas. 1-Transformámos as equações numa situação de mínimos, 2-com um plotter, andámos à procura dos pontos promissores e depois 3-o Jorge, que sabia do steepest descent, dentre os candidatos, previamente encontrados em 1 e 2, descobriu ao candidato-solução. Não sei do que foi feito dessa descoberta.*
- 4- O professor Brotas, que me ensinou que o campo eléctrico e o magnético eram a mesma coisa, diferindo apenas no movimento do observador.
- 5- O professor Brotas, na sua lição para professor no IST: a melhor lição de que fui testemunha - para ser cientista é preciso viver em liberdade. Mesmo que os meios sejam exíguos, e que, para expor ao que se vem, um papel pardo sirva.
- 6- O professor Silveira, que me acolheu a mim, ao Vitor Vieira e ao Jorge Romão no IFM, como os “passarinhos”, no então Instituto de Física e Matemática, hoje já ampliado com o novo edifício, o **Centro de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento da Universidade de Lisboa** - recordo as lições sobre relatividade dadas pela Professora Marie-Antoinette Tonnelat, (Participou no oitavo Congresso Solvay de 1948, sendo a quarta mulher

a participar depois de Marie Curie, Irène Joliot-Curie y Lise Meitner. Recebeu o Prémio Henri Poincaré da Academia das Ciências francesas em 1970). Recordo o Senhor Lino.

- 7- Recordo com gratidão o professor Dick Dalitz, que não me conhecendo de lado nenhum, me convidou a ir a Oxford, prestar um exame, para que pudesse ser seu aluno de doutoramento e a liberdade que me deu para que escolhesse o assunto da minha Tese.
- 8- Recordo ainda o Professor Garrido, entretanto ingressado no IFM e o Cascais, o qual, sem curso formal, repôs em funcionamento um PDP e, mais tarde, pôs a falar um Vax que, entretanto, tínhamos adquirido, com uma vetusta impressora que viu o seu hardware modificado para ser a nova impressora do Vax.
- 9- Recordo Lou Sommers, um colega de Nijmegen, que comigo passou um verão a pôr em funcionamento esse VAX, o primeiro computador do IFM (e do país?) dedicado à física e que, na altura, numa evolução fantástica, tinha um disco em vez de cartões!
- 10- Recordo o Samuel Eleutério que assegurou o funcionamento do correio electrónico do país para o exterior o qual, antes do HTML, passava pelo IFM. Só em 1986 se criou a Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico, a qual passou a ter estas competências.
- 11- Presto homenagem ao arquitecto Nuno Leónidas o qual, comigo, desenhou e projectou as novas instalações do IFM, com paredes ventiladas, residências, sistemas passivos de administração da luz solar entre outros. E não me posso esquecer dos muitos trabalhadores que erigiram esse edifício e dos almoços (fantásticos) que tive com eles.
- 12- Também uma palavra sobre o Professor Dias de Deus, com o qual partilhei um gabinete e que me indicou ao Jorge Nascimento Rodrigues, jornalista do Expresso, como director de uma publicação nacional sobre Ciência e Tecnologia, a Futuro.
- 13- Um agradecimento ao sempre presente Carlos Mota Soares, com a consequência, não antecipada nessa altura, de uma carreira de política científica na Universidade. Uma referência aos professores Teixeira de Freitas, Francisco Lemos, Cunha Serra, Sá da Costa e Carlos Alves com os quais debati, algumas vezes em posições não idênticas, tantos dos problemas da Universidade. Fica-me deste período a certeza de que a Universidade é muito mais do que uma servidão ou escadote público de ascensão, devendo ser antes e primeiramente, um sítio de debate livre.

E um vector de Soberania Nacional.

- 14- Acentuo, nomeadamente, o prazer que tive em trabalhar com os colegas, Carlos Alves (já falecido) e o Sá da Costa, sendo nossa parte importante do Documento ESTRATÉGIA PARA A FUSÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA Lisboa, setembro de 2012, PARTE I
Contributos para a estratégia da “nova Universidade de Lisboa”
O presente documento foi elaborado pelo grupo de estudo “Desenvolvimento estratégico”, criado pelos reitores da UTL e da UL em 2 de abril de 2012 e constituído pelos vice-reitores José Maria Brandão de Brito e João Barroso, com funções de coordenação em articulação com os respetivos reitores, e pelos professores João Ferrão, João Santos Pereira, José Emílio Ribeiro, José Fernandes e Fernandes, José Sá da Costa, Paulo Veríssimo, Teresa Barata Salgueiro e Tiago Domingos, e, mais tarde, no Conselho Geral da Universidade de Lisboa.
- 15- Também não me posso esquecer das excelentes relações pessoais que tive com o Reitor da altura, o professor António Cruz Serra

16- Finalmente o meu reconhecimento pelo trabalho que dos colegas que tornou possível a elaboração do Processo de Avaliação Interna da Universidade de Lisboa, GAU-Grupo de Avaliação 1 de maio 2019; os meus agradecimentos vão, entre outros, para:

TF Educação e Formação: José Ferreira Gomes;

TF Extensão Universitária: Henrique Oliveira;

TF Infraestruturas: Pedro Roque;

TF Internacionalização: Jaime Gama;

TF Investigação: Ana Sebastião;

TF Recursos Financeiros: João Bento;

TF Recursos Humanos: Graça Pissarra;

17- São mais as ocasiões que tive para mudar a Universidade em que eu entrei ainda no período da Ditadura, nomeadamente a Carta de Direitos e Garantias, o Código de Conduta e as Comissões de Visita (em curso agora no IST) e os Colégios da Universidade.

Como a Emma Lazarus, uma judia portuguesa, oriunda de uma família que Portugal tinha enjeitado, repito, agora para uma Universidade:

“Not like the brazen giant of Greek fame,
With conquering limbs astride from land to land;
Here at our sea-washed, sunset gates shall stand
A mighty woman with a torch, whose flame
Is the imprisoned lightning, and her name
Mother of Exiles. From her beacon-hand
Glows world-wide welcome; her mild eyes command
The air-bridged harbor that twin cities frame.
"Keep, ancient lands, your storied pomp!" cries she
With silent lips. "Give me your tired, your poor,
Your huddled masses yearning to breathe free,
The wretched refuse of your teeming shore.
Send these, the homeless, tempest-tost to me,
I lift my lamp beside the golden door!"
The new colossus, Emma Lazarus

**Eu não me vou embora.
Continuarei por aqui.**

Lisboa, 19 julho 2022